

PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA ERA DA INFORMAÇÃO; A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

Marcio G. Trevisol – UNOESC
Ana Paula Maciel – UNOESC

Eixo Temático: Processos do ensino e da aprendizagem

RESUMO

O presente artigo pretende discutir a relação entre educação, comunicação e tecnologia. O problema central está ligado ao fato de que na sociedade contemporânea existe um acesso ilimitado a informação que nem sempre gera conhecimento. É inevitável que o ambiente escolar absorve essas transformações comunicacionais e tecnológicas, mas como de fato, essas mudanças tecnológicas e comunicacionais são utilizadas nas aulas? Ou mesmo como os professores utilizam esse acesso a tecnologia e as informações para gerar conhecimento além do livro didático? Na intenção de compreender esse universo realizamos um estudo sobre como os professores de Joaçaba dialogam e utilizam dessa tecnologia e acessibilidade a informação para a elaboração das aulas e para promover o conhecimento. Os resultados serão analisados e expostos no decorrer do artigo. Embora a pesquisa seja composta de outras questões e análises preferimos colocar somente algumas questões devido as normas de submissão da pesquisa para o congresso. Aqueles que manifestarem interesse a respeito da pesquisa podem entrar em contato com os pesquisadores através do e-mail.

Palavras-chave: Comunicação. Tecnologia. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O acesso ilimitado a informação e a tecnologia mudam radicalmente nossa compreensão de educação e nos cobram um posicionamento cada vez mais crítico a respeito da produção e dissiminação do conhecimento. A escola é um ambiente de produção e elaboração consciente do conhecimento, no entanto, na modernidade a escola se vê obrigada a dialogar com novas formas de acesso ao conhecimento, que em certa medida, rompem com a consciência tipográfica baseada na reprodutividade do livro didático. A ideia do professor como única autoridade do conhecimento compartilhada com o livro didático parece ceder espaço diante da tecnologia para um conhecimento plural, virtual, acessível e ilimitado seja pela internet ou pela multiplicidade de outros veículos de informação.

Essa mudança que podemos definir como a passagem da consciência tipográfica para a consciência midiaticizada, na qual, há um crescimento inevitável de um mundo virtual, imaterial, acessível e veloz. Por isso, a pesquisa busca desenvolver duas teses centrais; a) perceber a relação entre educação/escola com as novas tecnologias e de como pedagogicamente a escola proporciona uma educação reflexiva, provocativa e crítica diante desses fatos sociais; b) compreender como os professores dialogam com essas novas tecnologias e se utilizam das informações vinculadas principalmente pelos meios de comunicação como ferramentas para a elaboração das aulas. Essa segunda tese, será realizada com uma pesquisa de campo com os professores do Ensino Médio de Joaçaba. Será aplicado um questionário semi-estruturado e validado a partir de Pedro Demo sobre questões relativas a educação, informação e tecnologia. As duas teses mencionadas serão desenvolvidas ao longo do artigo, e, serão fundamentais para alicerçar uma discussão teórica sobre como os professores e a escola estão dialogando com as novas possibilidades tecnológicas.

Portanto, nosso artigo pretende trazer apontamentos e discussões a respeito da relação contemporânea entre educação e tecnologia. Compreendendo como os processos de acesso a informação tornam-se fundamentais para entender como a sociedade contemporânea se estrutura, e avaliar os reflexos da era da informação no ambiente escolar.

2 COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E A AVALANCHE DE INFORMAÇÕES

Qualquer tipo de reflexão sobre o futuro da educação deve ser fundada em uma análise prévia da relação na sociedade contemporânea com o saber. Em relação a isso, é possível perceber uma velocidade inimaginável de surgimento de saberes, informações e conhecimentos que fazem pela primeira vez na história da humanidade que a maioria das competências adquiridas por um indivíduo no início de sua caminhada profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira. A segunda está ligada com as relações de trabalho, não em um sentido Marxista, mas na maneira de como o trabalho transforma-se pela força de renovação do conhecimento. Essas ponderações estão ligadas a era da informação, chamadas por Lèvy de tecnologias dos intelectuais. Segundo Lèvy, as tecnologias intelectuais que favorecem:

- novas formas de acesso à informação: navegação por hiperdocumentos, caça à informação através de mecanismos de pesquisas, knowbots ou agentes de software, exploração contextual através de mapas dinâmicos de dados,

- novos estilos de raciocínio e de conhecimento, tais como a simulação, verdadeira industrialização da experiência do pensamento, que não advém nem da dedução lógica nem da indução a partir da experiência (1999, p. 157).

Desse modo, existe uma mudança no paradigma educacional com a incorporação dessas novas tecnologias. A acessibilidade de informações e o constante fluxo de conhecimentos transformam profundamente as estruturas da organização e funcionamento do sistema de ensino. O que é necessário aprender não precisa ser necessariamente planejado com antecedência. De acordo com Lèvy:

Os percursos e perfis de competência são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas válidos para todos. Devemos construir novos modelos de espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escala lineares e paralelas, em pirâmide estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisito e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos transferir a imagem de espaços dos conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizado de acordo com os objetos ou os contextos, nos quais cada uma ocupa uma posição singular e objetiva (1999, p. 158).

Observando essa citação podemos inferir algumas considerações pertinentes a problemática que nos propomos a discutir. Dentre elas, podemos salientar que a escola e a universidade perdem gradativamente o monopólio da criação e da transmissão do conhecimento e da mesma forma, gradativamente os sistema de ensino vão ganhando uma missão de orientar os indivíduos na aquisição de saber e de contribuir para o reconhecimento do conjunto interdisciplinar e sistémico de saberes incluindo os não-acadêmicos. Esse acesso ilimitado a informações torna-se possível à medida que as tecnologias e os meios de comunicação se desenvolvem e evoluem.

As salas de aula estão integradas sob diferentes maneiras, dinâmicas e extensões, num *ecossistema comunicativo*.(...) Nesse aspecto, o conceito de *ecossistema comunicativo* abriga: a) experiências culturais, entendidas quer no sentido amplo quer particular, pois dizem respeito, também, à capacidade de os *media* produzirem bens simbólicos, valores formas de representação, etc.;b) um conjunto de possibilidades técnicas e tecnológicas, que incluem mediadores como a internet, a televisão, o rádio; c)um espaço educativo deslocalizado, em que são produzidos conhecimento e informações. (CITELLI, 2006, p. 162)

Como parte do *ecossistema comunicativo*, a sala de aula passa a ser um ambiente de constantes discussões que levam em conta acontecimentos sociais, políticos, culturais e econômicos atuais vinculados em uma extensa rede comunicativa composta de internet, rádio, televisão entre outras maneiras comunicativas que passam a fazer parte do ambiente escolar. A sala de aula produz conhecimento e mediações simbólicas na medida em que abre as portas para uma relação de cumplicidade com as demais

formas de conhecimento. O estudante da era digital cresceu assistindo televisão, ele conhece músicas de propagandas antigas, em sua mente possui representações simbólicas que os meios de comunicação passam a ele.

As intercoerências comunicativas e as práticas pedagógicas escolares passaram a ter, desse modo e por força das presentes circunstâncias históricas, enorme aproximação. Leia-se, aqui, não a simples e encantada constatação de que os ritmos modernizadores estão impondo, por obra e graça de algum mito do progresso continuado, novos padrões de ensino-aprendizagem, cabendo-nos apenas reiterá-los e reproduzi-los. (CITELLI, 2006, p 163)

A informação presente em sala de aula no ensino médio tem como fundamentação desenvolver um conhecimento não apenas das matérias que são estudadas, mas de um referencial crítico do que está sendo inovado e dos caminhos novos que se abrem com esse crescimento em comunicação e conhecimento em todo o mundo. Segundo Lèvy em seu livro “Cibercultura”, o saber não pode mais ser algo visto como algo abstrato (2004.p. 162). Para tanto, é necessário compreender até que ponto os professores e as escolas estão dialogando com esse universo informacional, e se portanto, estão discutindo em sala de aula as notícia vinculadas nos meios de comunicação ou mesmo utilizando as novas tecnologias. Seria pertinente afirmar que a escola perde sua centralidade na produção e disseminação do conhecimento com o crescimento de novas tecnologias e o desenvolvimento dos meios de comunicação? Vejamos como Citelli define essa relação:

A escola mantém o papel de centralidade nas dinâmicas societárias, permitindo, entre tantos outros vetores, organizar, sistematizar, produzir conhecimento numa temporalidade e num ritmo que não é o da MTV, tampouco dos videogames. Neste caso, cresce a importância das formulações envolvendo as palavras, pois na sala de aula é preciso argumentar, elaborar e dispor raciocínios, desenvolver procedimentos coesivos e coerentes, condutas, todas ancoradas – ainda que de forma não exclusiva – em andamentos, sequenciados e cadências retórico-verbais. (CITELLI, 2006, p.164)

As informações são descritas como o que de mais novo acontece no mundo. Elas juntamente com os materiais didáticos, aprofundam o saber. Assim, trabalha-se com as informações da sociedade, notícias relatadas por meios de comunicação que tenham proximidade com o assunto estudado que pode ser debatido em sala de aula, desenvolvendo em alunos visões críticas sobre a sociedade. A escola e o professor permanecem como centrais na produção de conhecimento. Não mais como um ambiente de reprodução mas cada vez mais tornando-se um ambiente de problematização da própria avalanche de informações que somos bombardeados todos os dias.

As linguagens midiáticas costumam atrair os estudantes de todas as idades. Às vezes há uma certa resistência mas, em geral, atraindo. Esse aspecto atraente, no ambiente escolar, poderia ser mais bem aproveitado se associado à pesquisa, à necessidade de verticalizar (aprofundar) alguma temática, área do conhecimento, alguma ação prática, enfim, a práxis. Uma atividade significativa que relacione a educação à comunicação pode resultar num maior envolvimento e interesse dos estudantes e dos educadores também. (BATISTA, 2007, p. 49)

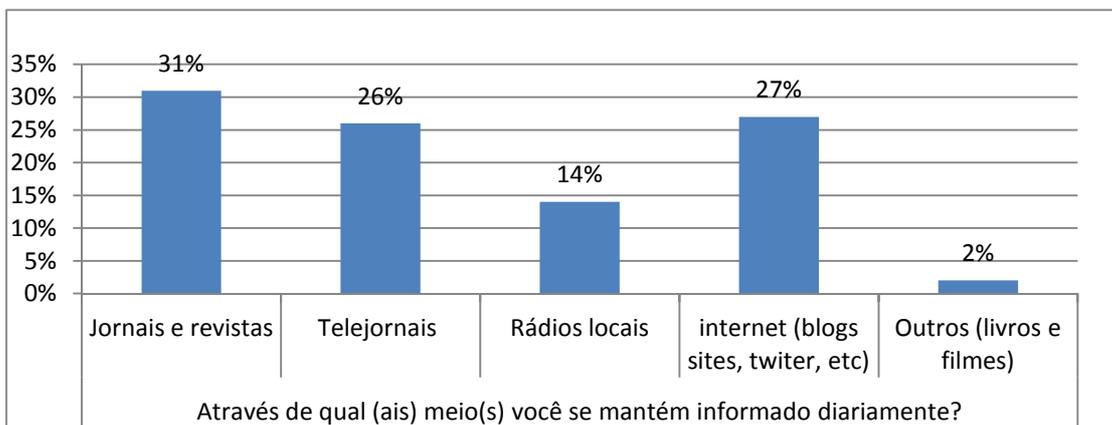
A linguagem midiática por ser atrativa aos estudantes pode ser trabalhada em sala de aula. O desenvolvimento de uma pesquisa sobre um programa muito assistido, ou uma revista conhecida, ou apenas uma notícia, desperta no aluno um maior interesse sobre um assunto debatido, por vez ele estará desenvolvendo o senso de pesquisa e raciocínio quanto a temática é importante.

3 PROFESSORES, NOTÍCIAS E TECNOLOGIAS

A era da informação proporcionada pelo desenvolvimento da tecnologia e os meios de comunicação possibilitou transformações que estão ocorrendo em diversas esferas da sociedade, a saber, na cultura, na economia, na política e na educação. O nosso interesse é compreender esse fenômeno especificamente na esfera educacional. Tem-se a oportunidade de acessar uma infinidade de bibliotecas on-line sobre os mais variados assuntos. Para Lévy, “saber-fluxo, o trabalho de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação” (2004 p. 158). Dessa maneira, o desenvolvimento dos meios de comunicação e o acesso à informação fazem com que os ambientes relacionados com a educação também se transformem.

No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisito e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos proferir a imagem de espaços de conhecimento emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva. (LÉVY, 2000, p. 158).

Em um mundo da era digital as pessoas evoluem mais rápido, pois o conhecimento chega antes e com um volume muito maior. Essa evolução deixa de ser coletiva e passa a ser singular, cada um com suas metas e pensamentos, podendo escolher o que quer buscar e em que meio prefere procurar. A inteligência passa a ser competitiva para apresentar níveis superiores.



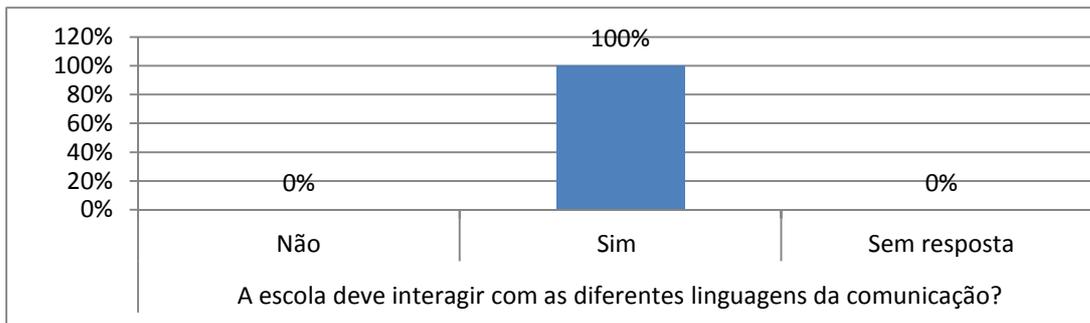
“Com o crescente desenvolvimento tecnológico, vivemos uma civilização em tempos de mudança, na qual os meios de comunicação social tornaram-se onipresentes, determinando cada vez mais comportamentos, atitudes, valores e estilos de vida. Imersos em um universo audiovisual, cada vez mais complexo, crianças e jovens devem assimilar e reacomodar seus códigos comunicacionais para captar o ritmo vertiginoso e as mudanças que a realidade lhes impõe.” (PACHECO, 1991, p. 09)

Compreender os processos de acesso à informação torna-se fundamental para entender como a sociedade contemporânea se estrutura. Por isso, a intenção do projeto de pesquisa é avaliar os reflexos da era da informação no ambiente escolar..

Nossa de pesquisa pretende atingir três resultados; 1- Estabelecer uma relação clara entre educação, comunicação e tecnologia; 2- Verificar se a metodologia empregada pelo professor está centrada ainda no paradigma do livro didático ou se utilizam em suas aulas as notícias vinculadas e as novas tecnologias como ferramentas didáticas em suas aulas; 3- A pesquisa buscará traçar um perfil atual de como a escola se insere nesse novo horizonte do conhecimento e da informação. É importante ressaltarmos que não vamos apresentar todos os gráficos da pesquisa devido a limitação do trabalho escrito para o evento, mas todos aqueles que manifestarem interesse na pesquisa podem entrar em contato com os pesquisadores através o e-mail citado no início do artigo. No gráfico a seguir podemos retirar algumas questões para a análise.

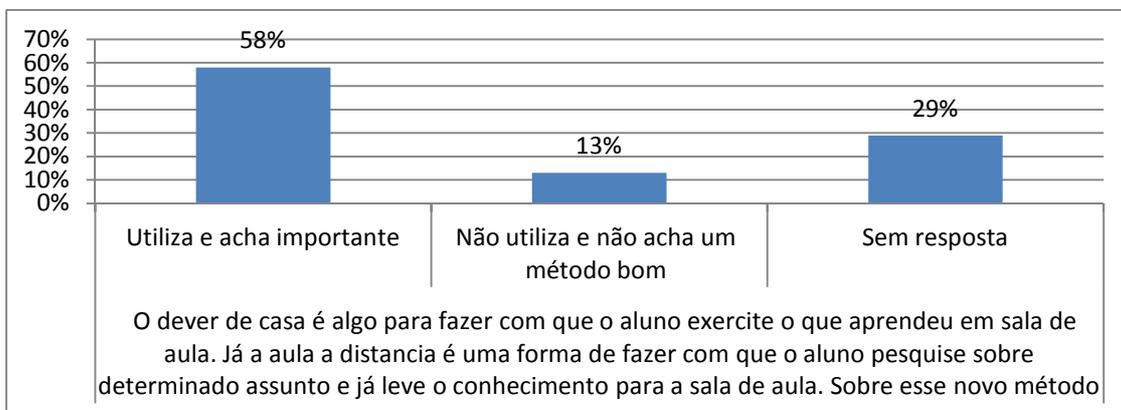
Questionados sobre os meios de comunicação mais utilizados para preparação das aulas, ou mesmo, como material extraclasse os professores responderam que 31% definiram jornais e revistas e 26% telejornais. Até o momento não há nada de novo. No entanto, chama a atenção a utilização da internet que aparece com 27%. Essa porcentagem evidencia uma crescente utilização das ferramentas da internet em detrimento da utilização de livros ou mesmo filmes que ficaram com 2% apenas.

No próximo gráfico os professores foram questionados a respeito da interação entre escola e as novas tecnologias entendidas como linguagens da comunicação.

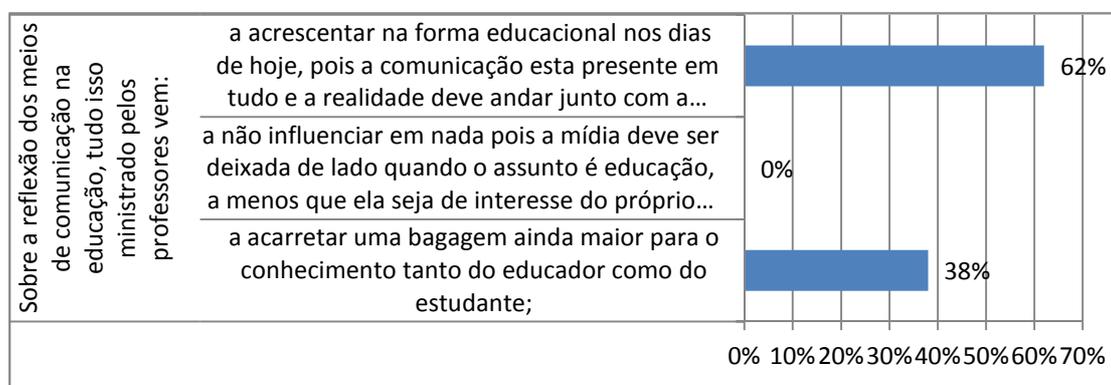


Como a resposta foi universal e geral sobre a utilização dos meios de comunicação como ferramentas auxiliares na elaboração e dinamização das aulas surgiu a necessidade de perguntarmos quais os meios de comunicação mais utilizados pelos professores. É possível perceber questões importantes como a grande utilização das ferramentas da internet para a elaboração das aulas. É possível observar que a internet (com todas as suas disponibilidades) está ultrapassando os jornais e revistas impressos e a própria utilização do livro impresso como material auxiliar na preparação das aulas.

No próximo gráfico os professores foram indagados sobre as aulas à distância e sua utilização para a realização de atividades extraclasse como por exemplo atividades em fóruns ou mesmo textos disponibilizados pelos professores no portal ou em outro mecanismo de auxílio ao estudante.



No gráfico podemos perceber, que muitos dos professores não possuem conhecimento sobre essas tecnologias da informação ou não utilizam como um método adequado de ensinamento. Se somarmos os que não utilizam ou que não acham um bom método com os que não responderam chegamos a uma porcentagem de 42% que não utilizam ou que preferiram não responder sobre a indagação. Podemos chegar a duas conclusões; a) ou a escola não possui um aparato tecnológico midatizado, dificultando a inserção da escola na sociedade de informação ou b) os professores por não conhecerem ou por preconceito não utilizam dessas novas tecnologias. Ambos os casos é fundamental a formação continuada e os investimentos em infraestrututa. Essas conclusões podem ser observadas a seguir:



No gráfico, podemos observar como os professores conferem grande importância a comunicação e novas tecnologias para a educação. É perceptível a ansiedade dos professores em manter e dialogar com as novas tecnologias para a elaboração das aulas. Compreendem que não é possível pensar a educação e a sociedade sem compreendermos as questões que passam pela tecnologia e a comunicação social. As esferas sociais estão amplamente ligadas a essas novas mudanças no campo da comunicação. Talvez seja a necessidade de pensarmos programas de formação continuada para trabalhar os aspectos técnicos e práticos da utilização desses mecanismos comunicacionais. Essa posição podemos evidenciar no próximo gráfico de nossa pesquisa.

Os dados apontados revelam uma preocupação e uma necessidade. A preocupação de pensarmos um currículo das licenciaturas adequado as novas tecnologias ampliando a possibilidade de elaboração de blogs e vídeos que podem ser postados na internet como material de apoio. É evidente que a figura do professor é central, pois, possibilita a discussão e a problematização dos conhecimentos, no entanto, é fundamental que a

educação como em qualquer outro setor da sociedade faça uso dessas tecnologias pragmáticas para ampliar a possibilidade de conhecimento. E torna-se uma necessidade a formação continuada em todas as áreas do saber, especialmente, na área das novas tecnologias e utilização das ferramentas comunicacionais para a elaboração das aulas. Isso exige pensar curso de formação continuada para professores e um investimento público ou privado em recursos tecnológicos na comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa podemos observar algumas questões importantes, dentre elas podemos salientar; a) Um diálogo entre comunicação, tecnologia e educação na elaboração dos conhecimentos, no entanto, é perceptível que embora seja considerada como fundamental essa relação e apresentando-se por vários momentos nas respostas dos professores ainda não há clareza na forma como utilizar as novas tecnologias e os meios de comunicação como ferramentas pedagógicas; b) resistência a novas tecnologias e a comunicação de massa. Embora esses processos de comunicação e tecnologia sejam próximas e visíveis na nossa sociedade, tornando-se naturais ao convívio pessoal no campo da educação ganham um contorno conservador e de resistência a utilização dessas novas técnicas pelos professores; c) Baixo investimento em novas tecnologias. Essa verificação torna-se clara principalmente nos colégios públicos. Não colocamos nenhuma questão na entrevista que refletisse essa dimensão, mas foi possível observar o pouco investimento nas tecnologias comunicacionais; d) Informação não é sinônimo de conhecimento. A urgência de uma educação que dialogue com as novas tecnologias e com os meios de comunicação de massa mas que problematize e produza conhecimento e não repita uma forma estática de conhecimento mediatizado; e) A necessidade de uma formação progressiva e continuada com relação a utilização de técnicas e tecnologias como ferramentas pedagógicas; f) novas formas de aquisição de conhecimento e informação; g) a necessidade da escola dialogar com essa nova forma de saber; h) Preparar a escola e os professores para pensar essas novas tecnologias e orientá-los a não abolir, mas aproveitar o que há de mais positivo.

Portanto, a partir desses apontamentos, podemos concluir que a escola não é um organismo isolado das demais dimensões sociais. Exatamente por não ser uma estrutura alienada as questões sociais é necessário que as novas tecnologias e especialmente a comunicação de massa seja utilizada como ferramentas pedagógicas na elaboração das

aulas. Os demais apontamentos e os resultados completos da pesquisa podem ser acompanhados na apresentação oral ou mesmo para aqueles que manifestarem interesse podem entrar em contato com os pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Séraphin. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BATISTA, Roseli Araújo. **Mídia e Educação: teorias do jornalismo em sala de aula**. Brasília: Thesaurus, 2007.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação. A linguagem em movimento**. – 3ª Ed. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CITELLI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleeducação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal na sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEMOIS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004. 295 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura tradução de Carlos Irineu da Costa**.- 2ª Ed. – São Paulo: Editora 34, 2000.

MARTINS, Francisco Menezes. **Impressões Digitais: cibercultura, comunicação e pensamento contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PACHECO, Elza Dias (Org.). **Comunicação educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo : Loyola, 1991.

POUTS-LAJUS, Serge; RICHÉ-MAGNIER, Marielle. **A escola na era da Internet: os desafios do multimídia na educação**. Lisboa [Portugal]: Instituto Piaget, 1998.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOBRAL, Adail. **Internet na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista Famecos**, Porto Alegre , n.37, p. 69-74., dez. 2008.